Carta aberta à Comunidade Acadêmica,

Nós, integrantes do Conselho Editorial da Revista Mosaico, manifestamos preocupação diante do sucateamento e precarização do ensino superior brasileiro promovido, no âmbito federal, através de políticas públicas arbitrárias que objetivam desmantelar um setor da sociedade produtor de massa crítica e formador de conhecimento.

Desde a nomeação de diretores para as instâncias deliberativas do sistema educacional, com qualificação contestada pelos seus pares, até os cortes orçamentários, causadores de dificuldades estruturais, o ataque às instituições públicas voltadas ao ensino universitário tem sido cotidiano.

O resultado desta política, que retrocede muitas conquistas que a população brasileira mais vulnerável obteve nas duas primeiras décadas do século XXI, é a constante tentativa de esvaziar a importância de órgãos públicos fundamentais para o fortalecimento da educação superior brasileira.

Não foi por outro motivo que recentemente diversos servidores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), responsável pela execução do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), apresentaram um pedido de demissão coletiva. Na outra ponta, pesquisadores da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) seguiram o mesmo caminho, acusando a respectiva direção de não dar respaldo ao trabalho de Avaliação Quadrienal da Pós-Graduação.

Ou seja, do acesso “com a cara do governo” ao desmantelamento do sistema de avaliação da Pós-Graduação, o desmonte da universidade pública brasileira faz parte de um projeto deliberado que busca escancaradamente a manutenção de privilégios.

Somado a este preocupante cenário, fomos atingidos pela pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2) que teve enormes repercussões nas instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas.

A modalidade de Ensino a Distância (EaD) se expandiu consideravelmente nestes últimos dois anos, flexibilizando os horários e possibilitando um acesso mais amplo aos cursos oferecidos. Por outro lado, a atividade remota alterou de maneira substancial a prática docente, sem a devida preparação para esta metodologia de ensino-aprendizagem. A pandemia também evidenciou a falta de estrutura das instituições públicas universitárias e a desigualdade digital, consequência lógica da disparidade social que assola o nosso país há séculos.

Por mais complexo que nos pareça esse cenário atual, é preciso lembrar que as universidades, a pesquisa e as ciências resistem. A academia é feita de seres humanos de carne, ossos, dores e afetos.

Neste contexto, resolvemos publicar o Dossiê: “Ecos e Vozes da Academia: Desafios e Possibilidades de Pesquisa, Ensino e Trabalho".

O objetivo principal de uma Revista Discente é promover a divulgação de conhecimento científico e enriquecer o debate acadêmico, sempre valorizando o diálogo e a interação das diversas perspectivas teórico-metodológicas. Porém, não podemos perder de vista que o próprio “ofício do pesquisador” também merece atenção, principalmente nos momentos em que a ciência e a produção intelectual são desvalorizadas e ignoradas, como acontece atualmente no Brasil.

O Dossiê é aberto com o trabalho de Rosane Machado Rollo e Carla Bottega, que aborda algumas experiências vivenciadas pelas autoras no âmbito da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, reveladoras da complexidade do processo de pesquisa e dos desafios impostos pela necessidade de múltiplas adaptações em virtude da COVID-19.

Continuando no campo dos impactos da pandemia, o texto de Victor Silva propõe um debate a respeito das características do processo formativo docente pelo uso do modelo remoto, especialmente no que se refere ao ensino de História relacionado a temas sensíveis, como a questão do racismo e da alteridade entre povos indígenas e negros do Brasil.

Saindo do cenário pandêmico, mas ainda dentro do espectro da formação acadêmica, Marina Furtado Gonçalves e Bárbara Andrade de Oliveira Alves apresentam uma análise acerca da formação do profissional conservador-

restaurador, a partir do estudo da estrutura curricular e dos programas pedagógicos dos cursos de bacharelado em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis atualmente ofertados pelas universidades federais brasileiras.

Já Leonardo Ferreira Aguiar, considerando que a etapa de avaliação na formação discente não deve ser meramente burocrática, propõe uma reflexão a respeito dos instrumentos utilizados pelas universidades brasileiras, sugerindo algumas possibilidades a partir do uso da tecnologia e com uma perspectiva interdisciplinar.

Em similaridade, Luís Fellipe Fernandes Afonso propõe algumas formas de abordagem da música como fonte histórica e como ferramenta de ensino, deixando de vê-la apenas como algo passivo, mas como um lugar onde as relações sociais são reformuladas.

Ao utilizar a perspectiva analítica da decolonialidade, dois outros autores estruturam seus textos.

Cleudineia Elias da Silva Pedrosa, historicizando os saberes produzidos por mulheres artesãs na cidade de Parauapebas, no estado do Pará, e colocando-as como sujeitas do processo histórico, busca potencializar a utilização dessas biografias como aporte para aprendizagem da História e valorizar o protagonismo feminino, decolonizando currículos.

O último artigo propõe uma reflexão sobre o futuro das ciências humanas e sociais no Brasil. Para Leandro Aparecido Fonseca Missiatto e Héverton Magno Missiatto o futuro consiste na ruptura com a colonialidade a partir da construção de uma ciência encarnada na realidade social das minorias. Para os autores, é preciso decolonizar as instituições, os meios de difusão e de legitimação do conhecimento científico.

O Dossiê é finalizado através de uma entrevista com Durval Muniz Albuquerque Júnior, professor titular aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e atualmente professor visitante da Universidade Estadual da Paraíba. A entrevista foi realizada pelos Editores da Mosaico Almair Morais de Sá, Bianca Luiza Freire de Castro França, João Victor Conde Kelly e Juliana de Sousa Coutinho e nos ajuda a refletir sobre a academia brasileira e os desafios enfrentados atualmente por pesquisadores da área de Ciências Humanas e Sociais.

Um mosaico é qualquer obra, manual ou intelectual, composta de vários elementos distintos e justapostos. A nossa Revista também recebe Artigos Livres de

fluxo contínuo, representativos de diversas áreas das humanidades. Neste volume apresentamos alguns textos que ajudam a refletir a respeito do racismo estrutural na sociedade brasileira, das questões de gênero e vários outros temas de relevância social e historiográfica.

Vale destacar que também abrimos espaço para a publicação de Notas de Pesquisa de graduandos, para que possam experienciar um processo de avaliação de seus trabalhos na concorrida seara da produção acadêmica.

Nossa voz é o trabalho de pesquisa e o Dossiê proposto o espaço democrático para que sejamos ouvidos.

Boa leitura.

Conselho Editorial da Revista MOSAICO